

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 306

Data: 01.03.90

Pg.: \_\_\_\_\_



*Os 48 índios Karajá de Aruanã terão, finalmente, sua reserva demarcada pela Funai*

### **Karajá tem sua terra demarcada**

Aruaná - Depois de ocuparem memorialmente longas extensões de terras às margens do Rio Araguaia, os 48 índios Karajá que vivem em Aruanã finalmente começam a ser lembrados, com o início dos trabalhos de demarcação de sua reserva, na verdade apenas um lote de 12 mil metros quadrados no centro urbano da cidade. "Não é uma área suficiente para oferecer vida digna ao grupo", admite o superintendente da Funai em Goiás, Amilton Gerônimo de Figueiredo, lembrando a agressão sofrida pela cultura Karajá no longo dos anos. A solução para o problema, afirma Amilton Figueiredo, vem sendo tentada através da procura de terrenos anexos, que possam servir às atividades produtivas dos índios.

Os Karajá de Aruanã já somaram mais de trezentas pessoas, habitando extenso território na região, e até deram nome à cidade. No entanto, apesar do direito da posse memorial, acabaram engolidos pela especulação imobiliária e pela avalanche turística, espremidos em um lote no meio urbano. Sem espaço necessário para desenvolverem agricultura e pecuária, os índios não tiveram outra alternativa que não a sobrevivência através da venda de artesanato e pequenos serviços. Muitos entregaram-se ao alcoolismo, situação que a Funai pretende combater com a definição de uma área próxima para trabalhos de agropecuária.

Os primeiros contatos mantidos com o prefeito de Aruanã, Vivaldo Nogueira, foram animadores, segundo o Superintendente da Funai, que está confiante na doação do terreno de 100 hectares, a apenas quatro quilômetros da reserva. As primeiras providências concretas para a demarcação, por sua vez, começaram ontem, depois de uma visita à área pela equipe da Funai. Estiveram no local o técnico indigenista Emi de Paula, a antropóloga Ester Silveira e o agrônomo Doralcio Dornelas. Até então, a área ocupada pelos Karajá não era regularizada, tornando-se cada vez mais ameaçada pela especulação imobiliária em Aruanã.